

Idas e vindas pela Abstração

Júlio Martins

Esta exposição propõe uma leitura para a Fase Abstrata de Inimá, identificando seu núcleo consistente entre meados de 1950 e fins de 1960, quando o artista assumiu uma pesquisa alinhada à abstração Informe e o Tachismo. Contudo, antes e depois deste período bem demarcado no tempo e coeso em termos de estilo, alguns procedimentos advindos da abstração foram utilizados. Avaliando todo o conjunto da obra do pintor, foi possível reconhecer que outras estratégias de aproximação em relação à abstração foram traçadas por Inimá. Nas obras anteriores à Fase Abstrata, percebemos a síntese das formas e o rigor cubista do desenho constituindo uma disciplina e uma vontade ligadas à linguagem abstrata, que foram eventualmente aplicadas nas obras figurativas. E se o artista interrompeu sua pesquisa no abstracionismo em fins de 1960, na retomada da figuração fez-se notar a repercussão da ‘sabedoria pictórica’ desenvolvida e acumulada na Fase Abstrata, seja no tratamento formal, na força expressiva da pincelada, na concepção do espaço pictórico ou na própria técnica de empastes que passou a ser amplamente utilizada.

Portanto, reunimos aqui um conjunto diversificado de obras que produz convergência em torno da Abstração. As obras da Fase Abstrata propriamente demonstram a coerência da pesquisa pictórica desenvolvida por Inimá e,



Tachismo, 1960
AB0029
Coleção Regina e Delcir da Costa



Abstrato, 1959
AB0069
Coleção Alex Schott

paralelamente, outras obras compõem o que poderíamos nomear por seus antecedentes e reverberações 'desviantes'. Assim, as obras anteriores e posteriores à Fase Abstrata cooperam na construção de uma narrativa fragmentada em torno deste núcleo coeso, revelando neste percurso, as idas e vindas de Inimá pela Abstração: formas híbridas e sintetizadas na figuração; abstrações que guardam ainda resquícios figurativos...

O contexto artístico brasileiro, a partir da década de 1950, foi animado pela tensão entre figurativismo e o abstracionismo. Foi neste ambiente desafiador que Inimá deu início a sua incursão na abstração Informal. Fica claro que não se tratou apenas de seguir aos modismos momentâneos ou ceder às injunções do mercado de arte quando percebemos as relações deste núcleo abstrato com a poética que já vinha desenvolvendo anteriormente.

Buscando atualizar sua pesquisa pictórica, o artista filiou-se à chamada abstração expressionista ou Expressionismo Abstrato, caracterizado pela mesma ênfase na expressividade subjetiva que sempre marcou a postura de Inimá na pintura. As obras que produziu na Fase Abstrata exibem a ação corporal expressiva e vigorosa do pintor sobre a tela, registrando o fluxo psíquico na produção da imagem. Consistem visualmente em sistemas irregulares de manchas, mapeamentos cromáticos, caligrafias incomunicáveis, aparências caóticas. No processo de realização dessas obras, as pulsões do inconsciente são formalizadas, adquirindo configuração plástica sobre a tela. A materialidade expressiva resultante acumula-se na



Informal, 1961
AB0023
Coleção Celma Albuquerque

fatura estratificada, de generosas massas de tinta, e, assim, presentifica-se como “existência inconclusa”, já que em contato com essas obras surge imediatamente um questionamento acerca de suas possibilidades de significação.

Atualmente, o termo “Informe” tem sido utilizado para denominar essa tendência abstrata, referindo-se de maneira abrangente ao Expressionismo Abstrato e Action Painting americanos e às poéticas informais européias como o Tachismo, com as quais Inimá tomou conhecimento e se identificou quando ainda morava na França. Essas tendências surgiram no pós-guerra e vinculam-se a um contexto de crise da razão. Trata-se de uma tentativa de superar a forma e a linguagem e instituir na pintura o “ato intuitivo”. Poderíamos nos referir à essas pinturas, como “fatos picturais”, já que funcionam como registros de uma cenografia gestual do pintor. De modo geral, as pinturas resultam do gesto, da ação difusa do artista sobre a tela. Predomina aí um esforço em trazer à tona a expressão mais pura do que há de dramático em nosso “estar no mundo”, sem utilizar referências ou definições do mundo visual. Neste sentido, são “poéticas da incomunicabilidade”, já que não se vinculam a uma significação lógica, definida. São pinturas que percebemos sem entendê-las racionalmente. Quando as contemplamos são os nossos sentidos que “pensam”, uma vez que não é permitido à consciência elaborar qualquer reconhecimento.

A sensibilidade e a subjetividade são, portanto, elementos fundamentais na relação que estas obras estabelecem com o espectador. A sua materialidade imediata, que registra



Tachismo, 1962
AB0084
Coleção Maurício Pontual



Abstração, 1958
AB0073
Coleção Errol Flynn



Paisagem Poços de Caldas, 1980
PUCI0128
Coleção Regina e Delcir da Costa

a tentativa de se trazer à exterioridade uma expressão do mundo interior, encarna os mistérios e desafios da existência. Assim, essas obras proporcionam uma experiência para além da visualidade e beleza convencionais, evocando aquilo que há de inefável, indefinido, inaproximável na nossa percepção. São esboços latentes para uma compreensão mais fenomenológica da vida, que exigem em sua recepção um envolvimento mais profundo, uma espécie de 'pensamento sensível'.

As obras de Inimá assumidamente ligadas ao Informe denunciam um espaço pictórico indefinido, ilimitado, onde os campos de cor traduzem-se em campos energéticos. As cores e demais elementos plásticos não fazem referência a nada além de si mesmos, e, portanto, não representam, mas manifestam-se. O olhar torna-se desregrado, confuso, indefinido. A própria fragilidade existencial atinge nosso olhar, incapaz de estabelecer uma conclusão. Contudo, se até agora afirmou-se apenas o que há de negativo e incompleto na potência dessas obras, deve-se atentar para o lirismo admirável e para a rica experiência sensorial que nos proporcionam. São obras que percorrem o corpo e dominam a amplitude sensorial. Obras nas quais nosso olhar descentra-se e se abre em pura intuição e sensibilidade.

Mas se essas obras definem um conjunto coeso que demarca uma verdadeira fase estilística, em obras anteriores já se vislumbra um interesse em abstrair as formas e integrar os elementos da paisagem numa composição mais geométrica. Nessas obras já se insinua um movimento em direção à abstração, claro que sem romper definitivamente



Abstração Fauve, 1977

AB0030

Coleção Regina e Delcir da Costa

com a figuração e as referências da realidade visível. Neste sentido, algumas destas obras caracterizam uma verdadeira zona instável, onde as tendências figurativas e abstratas encontram-se confundidas. São obras que poderíamos chamar “híbridos indecisos”, que oscilam entre a insistência em temas figurativos e um tratamento estilizado, ‘abstratizante’ das formas.

Em correspondência a este hibridismo, obras posteriores à retomada da figuração testemunham a mesma possibilidade de estabelecermos uma leitura em termos de relações reversíveis entre abstração e figuração. O tratamento de algumas paisagens e outras temáticas figurativas incorporou procedimentos da Fase Abstrata. A própria maneira de abordar o plano pictórico herdou da indefinição Informe uma certa liberdade e ênfase nos elementos propriamente plásticos da fatura, como os empastes, arranhões, pinceladas carregadas, a vibração da cor ainda mais autônoma etc.

Todos estes intercâmbios estão evidenciados na exposição. As idas e vindas de Inimá pela Abstração nos apontam a liberdade com que o artista se valeu das terminologias do campo da arte para produzir obras flexíveis, intrigantes, que não se restringem às caracterizações tradicionais.

Júlio Martins

Curador Geral do Museu Inimá de Paula

Inimá e Retratos

Morgan da Motta (*)

O mineiro Inimá de Paula ocupa uma posição diferenciada na arte de elaborar “portraits” (leia-se retratos e auto-retratos). O conjunto exposto, de caráter modernista e por extensão contemporâneo, envolve desde as influências guignardianas - com paisagens ao fundo - até uma síntese significativa da pintura européia em “interface” com o que se cria nos Estados Unidos e, particularmente na Inglaterra (influências da pop-art norte americana e retrato contemporâneo inglês).

Resumo de carreira de mais de 60 anos, tal recorte reúne obras vistas e revistas até hoje em contraponto com propostas inéditas, já que integram acervos particulares. A mostra faz parte das comemorações da inauguração do Museu Inimá de Paula. Trata-se de um estudo pictórico sério, alinhado às tendências internacionais. Nosso interesse pelo artista e sua trajetória, ocorreu quando da inauguração da sede da Associação Mineira de Imprensa (AMI - outubro/1979). Na ocasião, responsável pelas curadorias de retratos de Inimá e “posters” de artistas da pop-art USA, teve início nossa pesquisa sobre o artista e sua obra.

Nos caminhos da mostra: começa com retratos de Fábio Doyle, Lisete Meinberg e Arlinda Corrêa Lima, respectivamente datados de 70, 61 e 68, seguidos por Renato Sampaio (84), Sálvio de Oliveira (67), Morgan da Motta (69) e Eneida Neumann da década 70, como exemplos das tendências “guignardianas” e pintura contemporânea inglesa. Por sua vez, Francisco Evaristo da Rocha (71), Geraldo Ribeiro de Andrada (61) e Conceição Piló (69) pairam nos limites das tendências pop-art norte americana e contemporânea inglesa. Quanto ao embaixador Josias Leão (51), José Maurício Vidal Gomes (91) e Samuel Koogan (62), representam o moderno expressionista destacando a monumentalidade.

Finalmente, os adolescentes Júlia e Érico, ambos datados de 83, fazem contraponto com os portraits de Berenice de Paula (68) e Murilo de Castro de 1998, por sinal, o último elaborado por ele, que encerra o ciclo dos retratos.

Morgan da Motta
Curador

(*)Morgan da Motta é jornalista e crítico de arte, membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte e da Associação Internacional de Críticos de Arte (ABCA-AICA) - órgão da Unesco.



Retrato de Fábio Proença Doyle, 1970

RE0010

Coleção Fábio P. Doyle



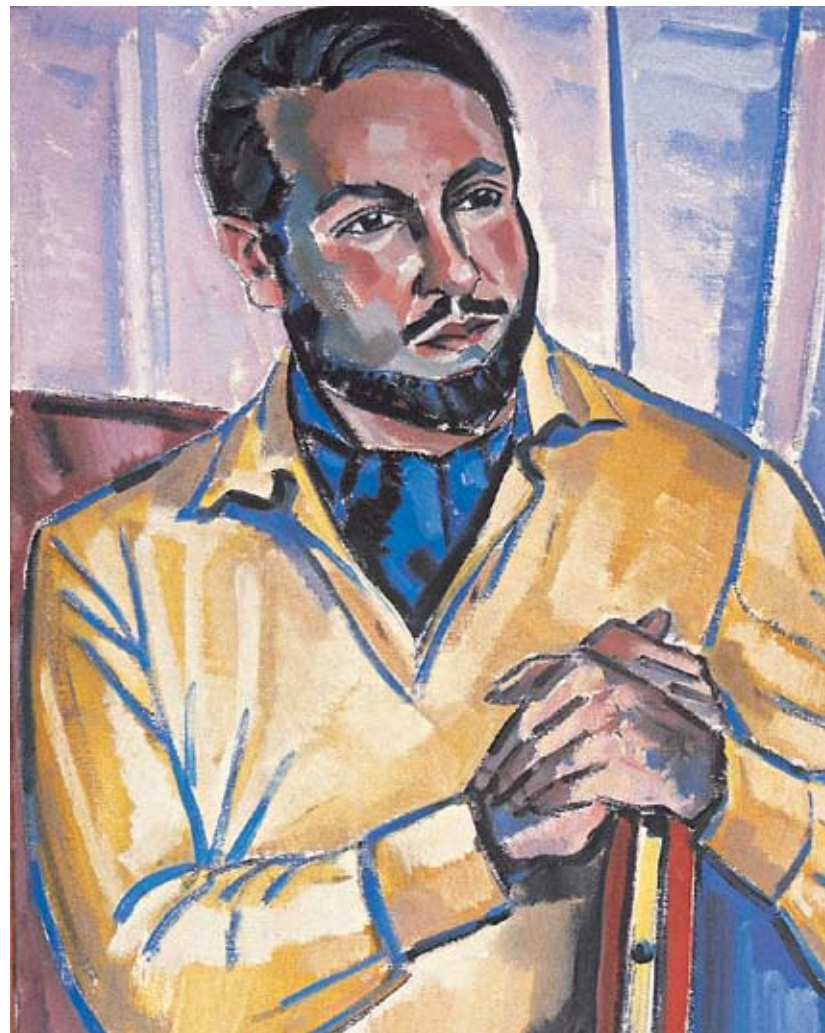
Retrato de Arlinda Corrêa Lima, 1968
RE0036
Coleção Fabrício Sampaio



Retrato de Lizete Meinberg, 1961
RE0022
Coleção Lizete Meinberg



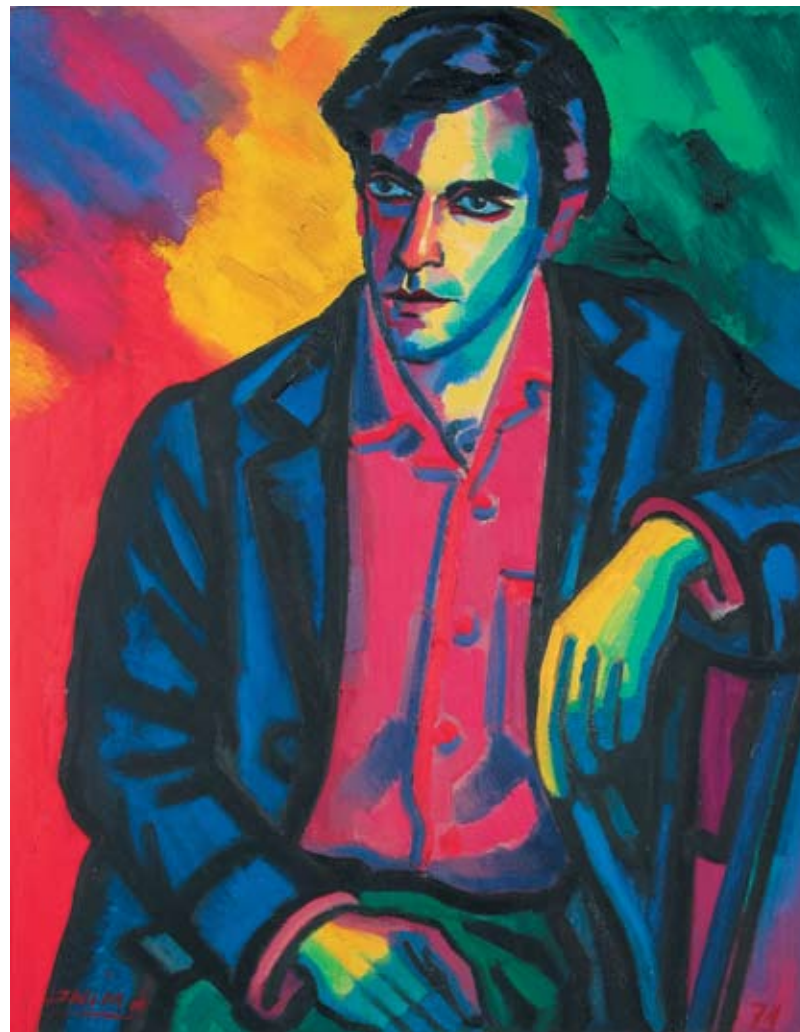
Retrato de Eneida Neumann com Paisagem Mineira, 1986
RE0104
Coleção Eneida - Karl Neumann



Retrato de Morgan da Motta, 1969
RE0013
Coleção Luiz Humberto Morgan Longuinhos da Motta



Retrato de Geraldo Andrada, 1960
Coleção Paulo da Terra Caldeira



Retrato de Francisco Evaristo da Rocha, 1971
RE0094
Coleção Renato Sampaio



Retrato de Josias Leão, 1951
RE0002
Coleção Fabrício Sampaio



Retrato de Conceição Piló, 1969
Coleção Conceição Piló



Retrato de Samuel Koogan, 1962

RE0106

Coção Fabrício Sampaio